

SALVADOR, 23 de março de 1967

Meu caríssimo Cosme,

ainda sem resposta de vocês à minha última carta, venho lhes relatar a estréia do Cinema de Arte da Bahia em sessões diárias (4, 6, 8 e 10 horas).

Do ponto de vista local, foi um êxito essa primeira semana, não obstante financeiramente não fôsse tanto. Porque estamos usando um velho cinema de velha rua baiana (sim, na parte antiga da cidade), que dava programa duplo e tinha por seu preço a frequência do chamado público mais baixo. Os ventiladores que existem não banem de todo o calor, as cadeiras de madeira são incômodas e sem o espaçamento necessário, a projeção é o som menos do que regular. No entanto, desde a primeira semana, o público mudou, aceitando sem protesto pagar um ingresso igual aos melhores cinemas da cidade. Dizem, e com razão, que a sala é quente, que as cadeiras afligem, que as imagens não são boas como deviam ser. Mas o certo é que toda a gente de melhor nível (no significado justo da expressão) foi ver "Uma lição de amor" e está vendo agora ~~XXXXXXXXXXXX~~ "O homem do prego". E o exibidor comercial que nos deu a sala (ficando, é claro, com 50% da renda para ele...), percebendo que cinema de arte já é negócio (o "Popular" fazia a média semanal de R\$800, fez nos sete dias de Cinema de Arte R\$1.806...), se convenceu a melhorar a sala, devendo fechar em maio para colocar renovação de ar, espaçar as cadeiras, aumentar a sala de espera, melhorar a projeção. Quer dizer: nós, do Clube de Cinema da Bahia, estamos trabalhando para os outros e vendo que devíamos ter a nossa sala, para ganhar dinheiro com a difusão da cultura cinematográfica. O pior nisto tudo é o trabalho pessoal estafante que eu dou, rubando horas às atividades remuneradas com que me sustento, além da responsabilidade que assumo perante o público, pois é o meu nome que figura ~~XXXXXXXXXXXX~~ em tudo, mesmo quando se fala em cine-clube, em cinema de arte. Se correr bem sou eu, se correr mal sou eu. Me

me brasileiro (talvez "O desafio", talvez "Deus e o diabo na terra do sol"); maio, "Sorrisos de uma noite de amor", "Lilith", "Barba ruiva", "Ainda resta uma esperança", "Mickey one", "Sempre aos domingos", "Os vingadores", "O silêncio" (integral). Todos são inéditos aqui, com exceção de "Sorrisos ..." (exibido há oito anos) e "Sempre aos domingos" (que esteve dois dias no Timpio e foi retirado de cartaz). Entre a produção inédita a ser exibida, temos: "O grande crime", "Kapo", ~~XXXXXXXXXXXX~~ "Diário de uma camareira", "Nasce uma mulher", "O mundo fabuloso de Billy Liar", ~~XXXXXXXXXXXX~~ "Mil palhaços", "A ilha dos amores proibidos", "Os crimes de Adolph Hitler", "O presidente", "A noite tudo encobre", "O anjo violento", "O preço de um homem", "Ceu e inferno", "Anjo embriagado", "Cão danado", "Nuvens de verão", "Veredicto de uma consciência", "Viver". Entre os relançamentos estão: "8 1/2", "Doutor Fantástico", "O processo", "Uma mulher é uma mulher", "E Deus criou a mulher", "Amargo Triunfo", "O matador", "Quinteto da morte", "A morte passou por perto", "O grande golpe", "Electra", "Morte sem glória", "Vassallos da ambição", "Se meu apartamento falasse", "Pistoleiros do engardecer", "Quatro dias de rebelião", "Fortaleza escondida", "Trono manchado de sangue", "Forte Apache". Opinem sobre essa programação.

E vocês que filmes podem programar? De-sejo mostrar ao grupo Verde que posso contratar filmes também fora deles. Ajudem-me.

Todos os abraços fraternais de